

## **MERCOSUL: UMA BREVE DESCRIÇÃO DO MAIOR BLOCO ECONOMICO DA AMÉRICA LATINA**

MELO, Michel Rudá de Castro  
Graduando em Administração,  
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

### **RESUMO**

Com o objetivo de estudar as relações internacionais em âmbito mundial, foi feita uma breve descrição referente a blocos econômicos e estudado sobre o MERCOSUL, principal bloco da América Latina. Foi verificado sua composição econômica, problemas internos, negociações, entre outros. Foi constatado também certa dificuldade em uma possível parceria com a União Europeia, principal bloco econômico mundial, pelo motivo de suas rígidas condições para uma possível negociação, principalmente pelo fato deles não negociarem com países ou blocos que possuem pendências internas, ou seja, corrupção, denúncias contra o governo, crimes contra a democracia, altos índices de violência, entre outros.

No caso do MERCOSUL, para que sejam abertas negociações com a UE, são necessários que Brasil e Venezuela, principalmente, resolvam seus problemas internos. Recentemente, foram impostas duas suspensões a Venezuela em um período de oito meses, pelo fato de que sua crise interna possui altos índices de violências, com um número elevado de mortos e feridos, em atos de protestos contra o presidente Nicolás Maduro, o qual propôs uma Assembleia Constituinte a favor de seu governo e contra a sociedade daquele país.

Palavras chave: Relações Internacionais, blocos econômicos, MERCOSUL, União Europeia.

### **ABSTRACT**

With the objective of studying how international relations in world production, a brief description was made referring to the economic blocks and studied on the MERCOSUR, the main block of Latin America. It was verified its composition, economy, internal problems, negotiations, among others. A difficulty has also been found in a possible partnership with the European Union, the main world economic bloc, on the grounds of its difficulties for a possible negotiation, mainly because they are not negotiated with countries or blocs that have internal dependencies, that is, corruption, denunciations against the government, crimes against democracy, high levels of violence, among others.

In the case of MERCOSUR, in order to open negotiations with the EU, it is necessary for Brazil and Venezuela, above all, to solve their internal problems. Recently, two suspensions were imposed on Venezuela over a period of months, due to its internal crisis, high levels of violence, with considerable numbers of dead and wounded, in acts of protest against President Nicolás Maduro, who proposed a Constituent Assembly a favor of its government and against a society of the country.

Keyword: International Relations, economic blocs, MERCOSUR, European Union.

## 1. Introdução

Relações internacionais é a condução entre povos nas áreas políticas, econômicas, sociais, militares, culturais e comerciais, que procura analisar o cenário mundial, investigando mercados, riscos de conflitos entre países e também a situação política das nações, avaliando possibilidades de negócios, parcerias, acordos e cooperações internacionais. (PEÇANHA, 2012, s.p)

No âmbito econômico das relações internacionais, a tendência é a criação de blocos econômicos. Eles são criados com o objetivo de facilitar o comércio entre os países, como por exemplo: redução ou isenção de impostos e tarifas alfandegárias, busca de soluções comuns para problemas comerciais; livre circulação de pessoas e mercadorias entre os países membros de um determinado bloco; adoção de leis/acordos em comum com o intuito de combater problemas sociais, econômicos, demográficos, etc. (MORAES JUNIOR, 2005)

Alguns exemplos dos principais blocos econômicos pelo mundo são: União Europeia (UE), CEI, Nafta, APEC, ASEAN, Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), entre outros. (PENA, 2017)

## 2. Contextualizando as Relações Internacionais

Como disciplina, as Relações internacionais (R.I) surgiram no início do século XX, nos EUA e no Reino Unido, porém, desde 1859 existe a Chair of International Law and Diplomacy (Presidência do Direito Internacional e Diplomacia) em Oxford, onde já eram analisados os acontecimentos internacionais. Houve também o surgimento da Associação Americana de Ciência Política, em 1904, porém, somente no ano de 1919 que foi criado o primeiro departamento das relações internacionais, na Universidade de Gales, em Aberystwyth. (MENDES, 2012)

As relações internacionais produzem também o entendimento entre empresas e gestões de outros países, abrindo caminho para comercialização (compra e venda) e acordo entre dois países (acordos bilaterais) ou entre vários países (multilaterais). Ainda sobre isso, o autor diz que as relações internacionais servem para auxiliar empresas estrangeiras a se estabelecerem em um determinado país, cuidando dos procedimentos legais e propondo mudanças na cultura da organização para que ela se adeque à realidade local, quando necessário. (PEÇANHA, 2012).

As R.I podem estar voltadas para uma prática social coletiva influente nas relações entre países, utilizando-a como ferramenta de política externa. Um bom exemplo do que é citado acima, foi a utilização do JAZZ na Segunda Guerra Mundial, quando os americanos estariam dispostos a demonstrar a felicidade de seu povo, ou seja, o quanto eles estavam evoluídos ao regime socialista, utilizando de um meio cultural como ferramenta para atingi-los, durante o período da Guerra Fria. (MONTIEL, 2007)

Dentro deste aspecto, os EUA tiveram a chamada diplomacia cultural, pois com o tradicional uso de força física e armamentos militares durante o período de guerras, que poderiam ocasionar em estragos nas duas nações, puderam abordar um brando poder em tempos de crise ideológica, pois, se dentro do país, o jazz teve uma aprovação elevada, eles queriam incentivar essa prática em territórios onde os regimes políticos eram instáveis, ou seja, ainda não tinham se decidido para qual regime escolher (socialista ou capitalista). (COELHO, 2016).

### 3. MERCOSUL

Criado em 1991 por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, o MERCOSUL (Mercado Comum do Sul) é um bloco econômico cujo objetivo é a integração regional dos países da América do Sul. Ele possui os chamados “países-membros”, que são os países que administram e tomam decisões dentro do bloco. O restante dos países da América do Sul são países associados (Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Peru, Guiana e Suriname), ou seja, eles participam das reuniões como convidados para debater temas de interesse comum, porém, não possuem poder de voto. (MERELES, 2017)

Atualmente, o bloco abrange cerca de 70% do território da América do Sul – cerca de 13 milhões de km<sup>2</sup> -, 70% da população latino-americana – 275 milhões de pessoas – e 77% do PIB da América do Sul, conforme dados do Banco Mundial. (MERELES, 2017)

Ele possui um PIB de US\$ 3,2 trilhões (seria a quinta maior economia, se considerado como um país). O comércio dentro do bloco aumentou mais de 12 vezes em um período de 20 anos, saltando de US\$ 4,5 bilhões (1991) para US\$ 59,4 bilhões (2013), sendo 87% das exportações brasileiras composta por produtos industrializados. O bloco também é uma potência energética, detendo 19,6% das reservas de petróleo no mundo e 3,1% de reservas de gás natural, possuindo também a maior reserva de petróleo mundial, com mais de 310 bilhões de barris em reservas certificadas pela OPEP (Organização dos países Exportadores de Petróleo). (BRASIL ECONOMICO, 2016)

O direito de viajar sem a necessidade de passaporte foi uma das conquistas atingidas pelo MERCOSUL, negociado tanto com os Países-Membros quanto para Países-associados, sendo permitido viajar apenas com documento de identidade ou RG. É possível também ao cidadão o direito a morar em qualquer país do bloco, solicitando residência temporária até dois anos em outro país e, próximo deste prazo

expirar, o interessado poderá solicitar a residência em definitivo. (BERMUDEZ, 2017)

### 1.1.1 PROBLEMAS INTERNOS

Em contraste as boas referências mencionadas acima, o MERCOSUL também tem seus problemas internos. Hoje, ele enfrenta a pior crise de sua história, pois, sem conseguir alavancar seus projetos de integração regional desde sua criação, o MERCOSUL está paralisado, visto que, desde o final de Julho de 2017, sua presidência está vaga. (SASAKI, 2016)

O MERCOSUL vivia um cenário positivo economicamente até meados de 1999, quando Brasil e Argentina conseguiam equilibrar suas economias e a América do Sul vivia numa relativa tranquilidade na área política. Quando houve a crise externa, Brasil e Argentina começaram a sofrer com a mesma e, conseqüentemente, vieram também suas crises internas, desandando toda situação positiva da economia. Essa decadência no bloco se deve também ao surgimento de novas lideranças políticas nos países membros do MERCOSUL. (MARQUES, 2007)

Esses novos líderes políticos tinham ideias diferentes a respeito de como colocar em prática a integração regional que tanto era pregada. Para o Brasil, com o então presidente Lula, o mais importante era avançar o MERCOSUL quanto a União Aduaneira, colocando fim às Tarifas Externas Comuns (TEC). (BACCOCCINA, 2003)

Outro motivo também para a decadência do MERCOSUL foi o impasse entre os países-membros (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai) em impedir o Uruguai de transferir a presidência rotativa para a Venezuela, visto que, pelas regras do bloco, cada país assume a presidência rotativa por seis meses, seguindo a ordem alfabética, devido a sua crise política interna e também por não cumprir normas comunitárias. (SASAKI, 2016).

O governo uruguaio, por sua vez, visando manter a legalidade do MERCOSUL, empenhou-se em entregar a presidência do bloco à Venezuela, mas Argentina, Brasil e Paraguai opuseram-se a liderança venezuelana pelo motivo que a mesma não cumpria normas, mas também não se atreveram em aplicar sanções caso isso realmente fosse concretizado, pois tinham receios que o governo venezuelano poderia impor bloqueios as negociações do MERCOSUL com a União Europeia. (MALAMUD, 2016)

Outra análise levantada dentro do bloco são as dificuldades que as normas do mesmo apresentam quanto ao estabelecimento de acordos nas negociações com outros países e blocos econômicos. Hoje em dia, o MERCOSUL possui acordo somente com Egito, Israel e Palestina, uma vez que, as negociações com a União Europeia, que foram iniciadas há mais de 10 anos, estão paradas, pois há muitas divergências entre os membros do bloco, permanecendo o impasse pois a União Europeia exige que não haja divergência política dentro de um país, o que não é o caso dos países do MERCOSUL, como tem acontecido frequentemente com Brasil, Venezuela e Argentina. (SASAKI, 2016)

Um dos conflitos atuais e que também é levantado como hipótese para as dificuldades que o bloco vem enfrentando, é a disputa pela liderança política do MERCOSUL por Brasil, Argentina e Venezuela. Enquanto ficou à frente do bloco (através da presidência rotativa), o Brasil tentou se mostrar um líder que buscava a integração acima de questões comerciais e econômicas, buscando promover eventos onde eram debatidos avanços nas áreas de educação, cultura e indústria. (MARQUES, 2007)

Além disso, segundo as normas da TEC (Tarifa Externa Comum), são restringidos acordos entre um país do bloco com qualquer outro ao redor do mundo, ou seja, não é possível o Brasil fechar um acordo de livre-comércio com o Japão se o Uruguai não quiser, portanto, negocia-se em bloco ou ninguém negocia, fato que atrapalha o desenvolvimento do mesmo. (SASAKI, 2016)

Outro detalhe importante são as diferenças entre os governos dos países associados, pois os mesmos possuem diferença política e isso resulta em visões econômicas diferentes, tendo dificuldades nas áreas comerciais e no objetivo que o bloco possui. (VIGEVANI, 2015)

A política monetária dos EUA tem influenciado negativamente o desempenho econômico dos países emergentes, principalmente no MERCOSUL. Desde o começo de 2013, vários tipos de moedas - como o real, por exemplo – sofrem com a desvalorização do dólar e o fortalecimento do mesmo é decorrência da recuperação da economia estadunidense. (VARTANIAN, 2014)

## **2. A QUESTÃO VENEZUELANA NO MERCOSUL**

No ano de 2006, a Venezuela solicitou junto ao MERCOSUL sua entrada como país-membro do bloco, pois visava uma maior interação com os demais países em relação às áreas de economia, política e comercial. A entrada venezuelana no MERCOSUL ocorreu cerca de seis anos mais tarde, gerando profundas discussões e questionamentos dos demais países quanto às possibilidades envolvidas com a entrada da Venezuela no bloco. (PENA, 2012)

Um dos países que foram contra a entrada da Venezuela no bloco foi o Paraguai, devido as diferenças políticas que possuíam com o governo venezuelano, com o ainda então presidente Hugo Chávez (sucedido por Nicolás Maduro). Em contrapartida, houve um processo de impeachment mal explicado no país paraguaio, quando em apenas dois dias o então presidente paraguaio, Fernando Lugo, foi destituído do cargo, sendo considerado por muitos como “Golpe de Estado”, causando a suspensão paraguaia do bloco, facilitando assim a entrada venezuelana no bloco. (PENA, 2012)

Em dezembro de 2016 a Venezuela recebeu sua primeira suspensão do bloco pelo fato de ter deixado de cumprir com os compromissos assumidos na sua adesão

ao MERCOSUL, perdendo todos os direitos de participação do bloco. O Ministério das Relações Exteriores do Brasil alegou que a Venezuela deixou de cumprir as normas estabelecidas no Protocolo de Adesão ao MERCOSUL, cumprindo apenas 25% do número de tratados e apenas 20% das 1224 normas técnicas acordadas. (RIBEIRO, 2016 s.p)

Sua segunda suspensão foi realizada em agosto de 2017, pelo motivo de ruptura da ordem democrática do país, devido a seus fortes conflitos ferirem a sua democracia. Desde o mês de abril de 2017, a Venezuela sofre com uma onda de manifestações a favor e contra o governo, sendo a maioria dessas manifestações com conflitos violentos e que já deixaram 100 mortos e mais de 1000 feridos. (MARCHAO, 2017)

Esta suspensão está baseada no Protocolo de Ushuaia, o qual trata de compromissos democráticos a serem seguidos pelos membros do bloco, ou seja, foi instaurada uma Assembleia Constituinte no país, o que feria as cláusulas do protocolo. Com isso, a Venezuela só poderá retornar ao bloco após mudança de regime e com eleições democráticas. (MARCHAO, 2017)

Vale ressaltar também, que antes da suspensão da Venezuela do MERCOSUL, foram feitas várias tentativas de diálogos pelos países-membros com o presidente Nicolás Maduro, no entanto, não obtiveram êxito nas tentativas. Entretanto, eles são enfáticos em dizer que “sem democracia, não é possível participar do MERCOSUL”. (MARCHAO, 2017)

#### **4. CONCLUSÃO**

Como verificado no presente trabalho, relações internacionais surgiram para facilitar o relacionamento entre países, povos de diferentes culturas e promover a



diplomacia entre seus governantes. Com isso, a criação de blocos econômicos são de extrema importância para ilustrar de maneira que facilite o entendimento das pessoas.

A criação do MERCOSUL por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai se deveu também para cessar algum tipo de influência norte americana na América do Sul, fazendo com que as negociações ocorressem em sua grande maioria entre os países daqui, sobretudo, com o Brasil.

O MERCOSUL possui seus problemas internos, principalmente nos últimos anos, com crises internas, denúncias de corrupção contra o governo e possíveis golpes contra a sociedade conduzida pelo presidente da Venezuela.

O MERCOSUL também é alvo de interesses pelos países-membros, visto que os mesmos visam a liderança do bloco buscando crescimento e reconhecimento a nível mundial, apesar de sua presidência ser rotativa entre os países-membros.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PEÇANHA, Marcus; **Relações Internacionais**. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/relacoes-internacionais/>>

MENDES, Pedro Emanuel; **A Invenção das Relações Internacionais como ciência social: uma introdução à Ciência e à Política das RI**. Disponível em: <<http://www.cepese.pt/portal/pt/investigacao/working-papers/relacoes-externas-de-portugal/a-invencao-das-relacoes-internacionais-como-ciencia-social-uma-introducao-a-ciencia-e-a-politica-das-ri-2217/A%20Invencao%20das%20Relacoes%20Internacionais%20como%20ciencia%20social.pdf>>

COELHO, Amanda Fernandes de Oliveira Coelho; **A UTILIZAÇÃO DA DIPLOMACIA CULTURAL DO JAZZ COMO ESTRATÉGIA DE POLÍTICA**

**EXTERNA NORTE-AMERICANA DURANTE A GUERRA FRIA.** Disponível em:  
<<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ricri/article/view/30811>>

**BRASIL ECONOMICO, MERCOSUL: OBJETIVOS, PAÍSES MEMBROS, ECONOMIA E MAIS.** Disponível em: <<http://economia.ig.com.br/2016-07-01/mercosul-paises-objetivos-economia.html>>

SASAKI, Fábio, **MERCOSUL: O MAIOR BLOCO LATINO-AMERICANO ENFRENTA SUA PIOR CRISE.** Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/mercosul-o-maior-bloco-latino-americano-enfrenta-sua-pior-crise/>

MARQUES, Renato, **AS CRISES NO MERCOSUL.** Disponível em:  
<<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2007/01/12/427298/s-crises-do-mercosul.html>>

MALAMUD, Carlos, **ARTIGO: A CRISE DO MERCOSUL É A CRISE DA INTEGRAÇÃO REGIONAL.** Disponível em: <  
<http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,artigo-a-crise-do-mercosul-e-a-crise-da-integracao-regional,10000068226>>

VIGEVANI, Túlio, **MERCOSUL: DIFICULDADES E POUCOS AVANÇOS.** Disponível em: < <https://www.cartacapital.com.br/blogs/blog-do-grri/mercosul-dificuldades-e-poucos-avancos-9088.html>>

VARTANIAN, Pedro Raffy, **A CRISE ARGENTINA E O MERCOSUL.** Disponível em:  
< <https://www.ictsd.org/bridges-news/pontes/news/a-crise-argentina-e-o-mercosul>>

KADE, Federico, **CONCRETIZAÇÃO DE PACTO COM A U.E EXIGE SOLUÇÃO DE PROBLEMAS INTERNOS DO MERCOSUL.** Disponível em: <

<https://economia.uol.com.br/noticias/efe/2017/06/21/concretizacao-de-pacto-com-ue-exige-solucao-de-problemas-internos-do-mercosul.htm>>

WEIGEL, Gustavo, **CONCRETIZAÇÃO DE PACTO COM A U.E EXIGE SOLUÇÃO DE PROBLEMAS INTERNOS DO MERCOSUL.** Disponível em: <  
<https://economia.uol.com.br/noticias/efe/2017/06/21/concretizacao-de-pacto-com-ue-exige-solucao-de-problemas-internos-do-mercosul.htm>>

CHADE, Jamil, **CRISE NO BRASIL EXPÕES ACORDO ENTRE U.E E MERCOSUL EM XEQUE.** Disponível em:  
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,deputados-europeus-pedem-suspensao-de-negociacao-mercosul-ue-diante-da-situacao-de-temer,70001869448>

PENA, Rodolfo F. Alves. **ENTRADA DA VENEZUELA NO MERCOSUL** Disponível em <  
<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/integracao-da-venezuela-ao-mercosul.htm>>

RIBEIRO, Amarolina. **SUSPENSÃO DA VENEZUELA DO MERCOSUL.** Disponível em: <  
<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/suspensao-venezuela-mercosul-2016.htm>>

MARCHAO, Talita. **MERCOSUL IMPÕE NOVA SUSPENSÃO À VENEZUELA.** Disponível em: <  
<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2017/08/05/reuniao-da-cupula-do-mercosul-decide-pela-suspensao-politica-da-venezuela.htm>>